

11 - MISSÕES JESUÍTICAS: A MAGNIFICÊNCIA DO SABER

<http://gmga.com.br/11-missoes-jesuiticas-a-magnificencia-do-saber/>



10.31419/ISSN.2594-942X.v62019i3a11UFK

Ubirajara Fernandes Kimmemgs

Colaborador do GMGA-IG/UFPA, e-mail: kimmemgs@gmail.com

ABSTRACT

Education is undeniably the most important factor in the development of humanity. The changes in pedagogical methodologies that have occurred over time have always aimed to accompany the evolution of knowledge itself. Notably in what we can see in the monumental buildings of the Babylonian, Egyptian, Greek civilizations, among others. The legacy left by the discoveries in astronomy, physics, mathematics, etc., the delicacy and softness of the arts of painting and music, Homer's poetry, Plato's questions, and so many more, all the fruits of different prominent teaching methods such as Aretè, Greek Paidéia and Liberal Arts. The great pedagogical revolution happens when a group of religious devotees present the Ratio Studiorum, a method created with specific rules to guide teaching in Jesuit colleges.

Keywords: Villages, Company of Jesus, Jesuit Missions, Reductions, Archaeological sites.

RESUMO

A educação é inegavelmente o fator mais importante para o desenvolvimento da humanidade. As mudanças nas metodologias pedagógicas que ocorreram ao longo do tempo, sempre visaram acompanhar a evolução do próprio conhecimento. Notadamente no que podemos constatar nas monumentais edificações das civilizações babilônicas, egípcias, gregas, entre outras. O legado deixado pelas descobertas na astronomia, física, matemática etc., a delicadeza e suavidade das artes da pintura e da música, as poesias de Homero, os questionamentos de Platão, e tantos mais, todos frutos de diferentes métodos pedagógicos de grande destaque como a Aretè, Paidéia Grega e as Artes Liberais. A grande revolução pedagógica acontece quando um grupo de religiosos dedicados a educação apresentam a *Ratio Studiorum*, um método criado com regras específicas para nortear o ensino nos colégios jesuítcos.

Palavras-chave: Aldeamento, Companhia de Jesus, Missões Jesuíticas, Reduções, Sítios Arqueológicos.

EDUCAÇÃO E A CRIAÇÃO DAS ESCOLAS

A queda do Império Romano marcou o início da Idade Média, período descrito como época do obscurantismo, idade das trevas, ou declínio intelectual. Entretanto, no ano de 780 (Anno Domini, A.D.) o imperador Carlos Magno que além de líder militar poderoso, era um amante da educação, contratou o monge beneditino e professor Alcuíno de York (Figura 1A), para liderar uma corte de intelectuais visando educar e expandir a cristandade por todo seu império. Para tal, o imperador autorizou a criação de escolas dedicadas aos estudos das Artes Liberais em espaços disponíveis nas catedrais (Casaca, 2016).

São sete artes liberais divididas em dois grupos de disciplinas: o trivium concentra o estudo do texto literário por meio de três ferramentas de linguagem pertinentes à mente, com as artes retórica, lógica e gramática; o quatrium é o ensino por meio de ferramentas relativas à matéria à quantidade (Friaça, 1999).

Após a primeira fase da formação, o aluno estava apto para aprender a arte de um ofício ou seguir para a fase *Quatrium* (quatro vias), ingressando nas disciplinas relativas à matéria à quantidade (tempo e espaço) das artes da aritmética, geometria, astronomia e música, esta última contemplada como a mais rica e completa de todas as artes. Tendo passado pelo *Quatrium*, o agora cidadão adulto era convidado a seguir adiante e ingressar nos estudos das Ciências Superiores e aperfeiçoar-se em uma ou mais área de seu melhor grau como Direito, Medicina e Teologia (Teixeira, 2016), (Figura 1B).



Figura 1. A: Carlos Magno recebe Alcuíno de York, precursor da análise combinatória. Óleo sobre tela por Jean-Victor Schnetz - Museu do Louvre – Disponível em:

<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Charlemagne_et_Alcuin.jpg>. Acesso em: 03 ago. 2019;B:

Universidade de Bolonha, fundada em 1088, é considerada a mais antiga da Europa. Atualmente conta com mais de 78 mil alunos. Em destaque a logomarca da instituição. Disponível em:

<<https://nationalgeographic.sapo.pt/historia/actualidade/1629-as-primeiras-5-universidades-no-mundo>>. Acesso em: 12 out. 2019.

AS CÁTEDRAS

A reformulação pedagógica que deu origem às Artes Liberais teve como raiz a Paideia Grega, um conceito pedagógico praticado na Grécia Antiga visando à formação do cidadão perfeito com base na ética, na verdade e na justiça. O resultado dessa revolução na educação se fez notar com o surgimento da química experimental, a invenção do relógio mecânico, bússola de navegação, eixo de manivela (presente em todos os motores à combustão), e mais uma infinidade de inventos e tratados metafísicos. No campo da literatura e das artes, surgem figuras brilhantes como Dante Alighieri, Gil Vicente, Ambrogio Lorenzetti, Rafael Sanzio, Brunelleschi, entre tantos outros (Figuras 2 - 4) (<https://hls-dhs-dss.ch/fr/articles/012280/2006-09-21/#HAugustaRauricadans127histoire>, acessado em: 11.08.2019).



Figura 2. Alegoria do Bom Governo. Afresco de Ambrogio Lorenzetti – Palazzo Comunale de Siena, Italia – Disponível em: <<https://creativecommons.org/licenses/by-nd/2.0/>>. Acesso em 03 ago. 2019.



Figura 3. A Escola de Atenas. Afresco de Rafael Sanzio – Palácio Apostólico, Vaticano. Disponível em: <<https://search.creativecommons.org/photos/7c735ed4-e058-42f0-ba0b-df45abfd0104>>. Acesso em: 01 nov. 2019.



Figura 4. Catedral de Santa Maria delFiore, Florença, Itália. Obra do arquiteto FilippoBrunelleschi – Estilo Gótico-Renascentista, Florença, Itália. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Santa_maria_del_fiore_-_retouched.jpg>. Acesso em: 07 set. 2019.

Em 1534, um grupo de estudantes da Universidade de Paris, França, liderados pelo espanhol Inácio de Loyola, criou a Companhia de Jesus, uma ordem religiosa católica romana dedicada à educação e aos trabalhos de caridade, utilizando como ferramenta pedagógica o sistema de ensino das Artes Liberais. Pelos bons resultados alcançados, a Organização ganhou aprovação de outros líderes religiosos e educadores rapidamente alastrando-se pela Europa, Ásia, África e Novo Mundo (https://pt.wikipedia.org/wiki/In%C3%A1cio_de_Loyola acessado em 23.10.2019). A partir de então, uma nova revolução na metodologia do ensino estava iniciando. O padre italiano Acquaviva (1543 – 1615) criou uma comissão para analisar e redigir um anteprojeto que reformulasse todo conceito de educação até então aplicado, com objetivo de instruir de forma rápida todo jesuíta docente sobre as obrigações pertinentes a sua função, tomando como base a Paideia Grega e as Artes Liberais. Foram elaboradas 467 regras abrangendo todas as atividades dos religiosos ligados à prática do ensino, além de recomendações para que o professor não se afastasse dos objetivos de Tomás de Aquino, em aliar a fé cristã com o lógico e racional dos estudos metafísicos de Aristóteles nos ensinamentos da Física, Biologia, Química, etc., além das reflexões de Sócrates, de levar o homem a conhecer seus limites e suas possibilidades conhecendo a si mesmo - *Conhece-te a ti mesmo*. O anteprojeto também previa reunir experiências vividas por jesuítas, docentes, pensadores, conselheiros e um sem número de voluntários voltados para educação, somadas a observações pedagógicas vivenciadas nas escolas (Bittar, 2011).

REVOLUÇÃO PEDAGÓGICA

Em janeiro de 1598, foi promulgado o texto da mais completa e verdadeira revolução pedagógica, *Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Iesu* ou, Plano e Organização de Estudos da Companhia de Jesus, normalmente abreviada como *Ratio Studiorum*, - Razão de Estudos (Figura 5). Pautado por esse Tratado, a Companhia de Jesus fundou e dirigiu numerosos colégios durante dois séculos em todos os continentes, criou as Missões Jesuíticas, ações coordenadas pela Companhia de Jesus em países da África, Europa e do Novo Mundo. Um dos mais importantes e ricos capítulos da história das Américas, desempenhando um papel fundamental na catequese, alfabetização e capacitação dos índios para o trabalho, além de protegê-los das ações escravagistas dos bandeirantes no período da colonização, tanto pelo lado espanhol quanto pelo lado português.

No Brasil, a estratégia da Coroa portuguesa em avançar na colonização do território sob seu domínio de forma mais extensiva, norteou as Missões Jesuíticas comandadas pelos religiosos, nas edificações de colégios, igrejas, conventos, hospitais, etc., espalhadas em diversas cidades e vilarejos. Entretanto, a dependência financeira da Igreja e a dependência jurídica da Coroa, limitavam suas ações (HISTEDBR, 2018).

As Missões Jesuíticas realizadas na América espanhola (1568), com mais liberdade jurídica e financeira, adotaram como modelo para a pacificação e educação dos índios, a construção de um conglomerado de edificações que se identificassem com o perfil de cada grupamento indígena, os chamados aldeamentos autossustentáveis. Embora com um custo de implantação muito mais alto, esses pólos previam além dos ensinamentos religiosos, alfabetização e capacitação dos índios e uma produção agropecuária que suprisse todas suas necessidades. Produziam tudo que precisavam e comercializavam o excedente da produção,

chegando a exportar seus produtos para Europa e superar o nível de vida dos colonos (HISTEDBR, 2018).



Figura 5. A: Símbolo da Companhia de Jesus. O Sol, que representa a dimensão missionária da Ordem, os Cravos e a Cruz, que são símbolos do Cristianismo, o IHS, nome de Jesus, e a Trama, que demonstra o corpo apostólico universal; B: Texto completo da Ratio Studiorum usado pelos educadores nos séculos XVI, XVII e XVIII. Disponível em: < <http://www.jesuitasbrasil.org.br/>>. Acesso em: 16 jul. 2019.

A COMPANHIA DE JESUS: AS MISSÕES

A etnia e o número de indivíduos eram fatores determinantes para definir o tamanho e a quantidade de aldeamentos. As repúblicas de Guayrá, Itatines e Guaranis bem representam a importância e como foram criadas e conduzidas as Missões Jesuíticas espanholas e o legado cultural herdado (Lugon, 2010).

A república de Guayrá, iniciada em 1610, construiu quinze aldeamentos e quatro cidades na região do atual estado do Paraná. Com cerca de 150 mil habitantes e uma produção agropecuária bem estruturada, a república foi completamente destruída no ano de 1629 por bandeirantes escravagistas. Apesar da fuga e morte de alguns, estima-se que tenham sido capturados cerca de 100 mil habitantes (Figura 6) (Lugon, 2010).

A boa aceitação do modelo de sociedade apresentado pelos religiosos ficou evidenciada, quando um grupo

formado por nativos que ainda viviam em suas aldeias e outros que escaparam das ações dos escravagistas, reivindicaram aos representantes dos religiosos e do governo a criação de novos aldeamentos. Em 1631 (dois anos após a completa destruição da república de Guayrá), foram fundados os aldeamentos de "San José", com cerca de 300 famílias; aldeamento de "Los Angeles" (1631), abrigando cerca de 200 famílias; aldeamento de "Encarnacion" (1632), abrigando cerca de 500 famílias; e, aldeamento de "Aposteles San Pedro e San Pablo" (1633), com cerca de 250 famílias. Os quatro aldeamentos deram origem a República de Itatim, localizada na região sudoeste do atual estado do Mato Grosso do Sul (Lugon C. 2010).

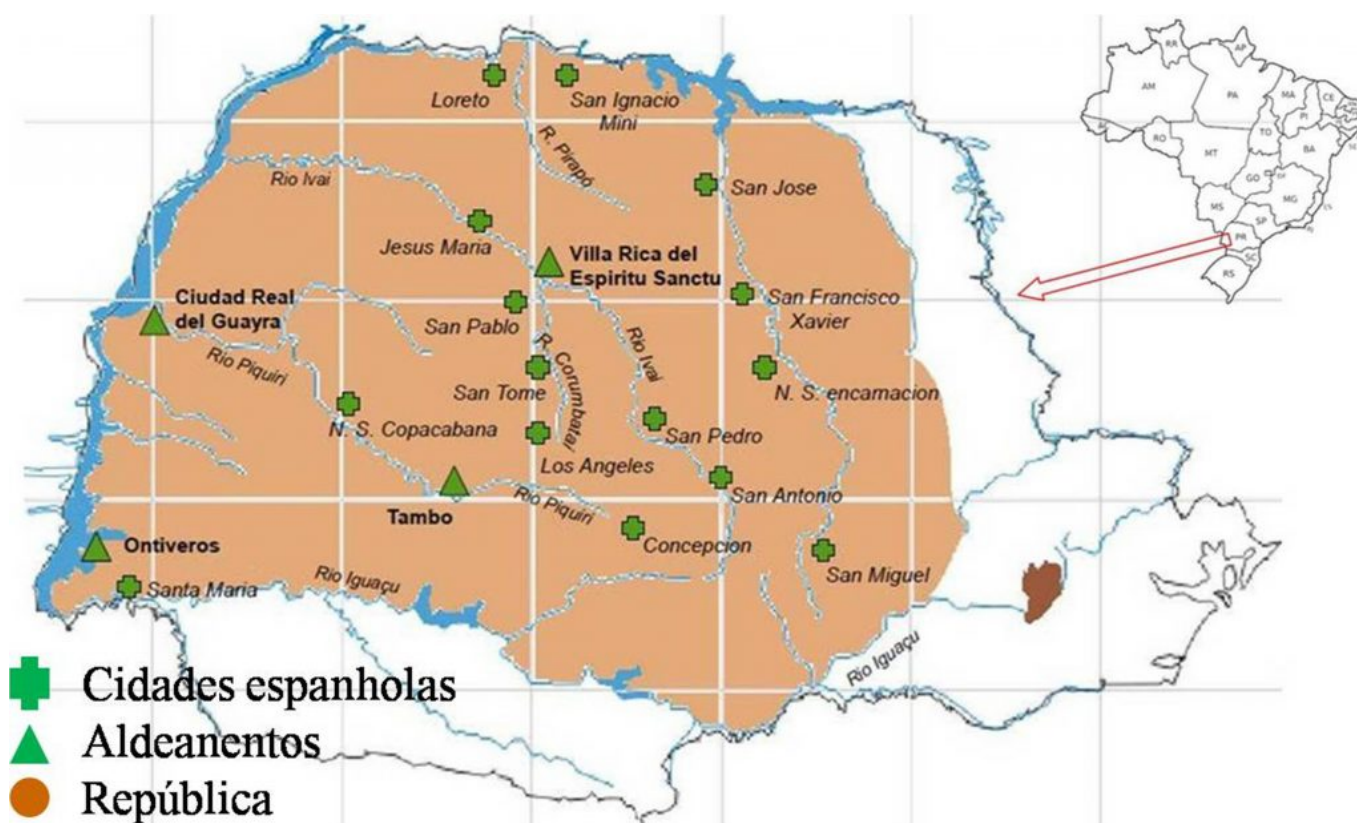


Figura 6. República de Guayrá, atual estado do Paraná. Imagem disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Guayr%C3%A1>>. Acesso em: 22 set. 2019.

Se por um lado os nativos buscavam proteção nos aldeamentos, por outro lado os bandeirantes escravagistas viam nos aldeamentos oportunidade única para captura significativa de índios profissionalizados, travava-se uma verdadeira batalha, fator hegemônico para a destruição dos aldeamentos. Ainda em 1633, os quatro aldeamentos que formavam a República de Itatim foram completamente destruídos pelos bandeirantes (Lugon, 2010).

Em 1609 foi criado o aldeamento de *San Ignacio Guazú*, (hoje situado no Paraguai), o primeiro aldeamento da etnia Guarani. Durante noventa e oito anos subsequentes, foram criados mais vinte e nove

aldeamentos que originaram a República Guarani, mais conhecida como *Os trinta Povos das Missões*, na região de fronteiras do Brasil, Argentina e Paraguai (Figura 7) (Lugon, 2010).



Figura 7. Os Trinta Povos das Missões ou República Guarani. Imagem disponível em: <<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Reduccion.es.PNG>>. Acesso em: 22 set. 2019.

Após sucessivos ataques e completa destruição de aldeamentos, os jesuítas decidiram treinar militarmente os nativos. Em 1639, avisados da aproximação de um grupo de bandeirantes, os nativos se preparam e vencem a Batalha de *Caaçapaguaçu*, como ficou conhecida. Diante da vitória, os jesuítas e governantes passaram a ver nos nativos uma opção para defesa das Missões e fronteiriças e intensificam os treinamentos dos nativos. Derrotados e inconformados, os bandeirantes organizam uma nova bandeira e, em 1641, nas proximidades do aldeamento “São Francisco Xavier”, acontece a Batalha de *M’Bororé*, considerada a primeira Batalha Naval da América do Sul, culminando com mais uma vitória dos nativos e colocando um ponto final nas ações dos bandeirantes (Lugon, 2010).

A estratégia da Companhia de Jesus para criação e consolidação da República Guarani, foi baseada em análises dos erros e acertos de experiências anteriores, sobretudo proteger os aldeamentos da ação dos bandeirantes. Agora, além de nativos profissionalizados e militarmente preparados os aldeamentos constituíram uma hierarquia bem definida, com leis civis próprias e autossustentabilidade conquistada (Figura 8) (Lugon, 2010).

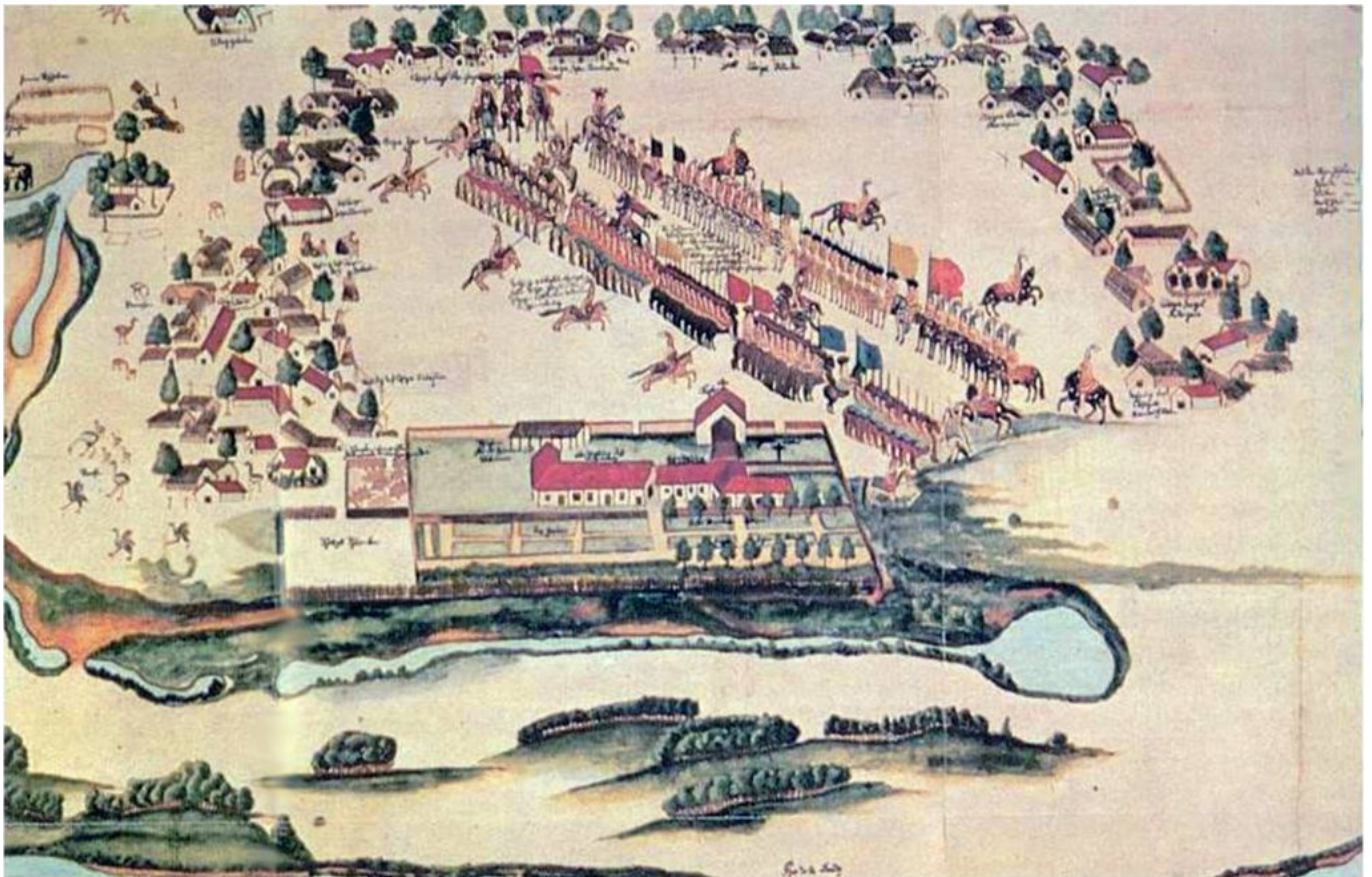


Figura 8. Cavalaria Guarani. Imagem disponível em: < <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/batalha-de-mborore-os-guarani-derrotam-os-bandeirantes/>>. Acesso em: 22 set. 2019.

Embora os colonos e o próprio governo se beneficiassem do exército formado pelos nativos na vigilância e defesa das fronteiras, cujos limites não eram bem definidos, a estrutura social e militar bem montada da República passou a representar uma ameaça aos interesses comerciais dos colonos e dividir opiniões dos governantes quanto à soberania territorial espanhola(

https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%ADtio_Arqueol%C3%B3gico_de_S%C3%A3o_Miguel_Arcanjo#cite_ref-1, acessado em 27.09.2019).

TRATADO DE MADRI

Para bem definir os limites territoriais entre Espanha e Portugal, os reinados assinaram o Tratado de Madri (1750), em substituição ao Tratado de Tordesilhas. Com o novo Tratado, os estados do Amazonas e parte dos estados do Pará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná, além da região onde estavam localizadas sete dos trinta Povos das Missões (aldeamentos a leste do rio Uruguai, atual Rio Grande do Sul), passariam a pertencer ao domínio português (Figura 9A - B) (Waisberg, 2017).

Mais de 26,3 mil habitantes das Missões: Santo Ângelo, São Lourenço Mártir, São Nicolas, São Miguel (Figura 10A - B), São Luiz Gonzaga, São Francisco de Borja e São João Batista (Figura 11A - D), seus pertences e tudo que pudesse ser transportado deveria ser levado para o lado oeste do rio Uruguai. Em troca, Portugal entregaria a Colônia do Sacramento, atual Uruguai (Waisberg, 2017).

Os Guaranis recusaram-se a cumprir a ordem de mudança. Não entendiam como poderiam entregar terras, pelas quais lutaram durante anos, aos portugueses, seus maiores inimigos. Todas as tentativas de remover pacificamente os nativos não foram bem-sucedidas (Waisberg, 2017).



Figura 9. A: Pelo Tratado de Madri, os sete aldeamentos a leste do rio Uruguai parte da República Guarani, passariam a pertencer a Portugal. Imagem disponível em:

<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Tratado_de_Madrid_\(1750\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tratado_de_Madrid_(1750))>. Acesso em: 22 set. 2019; B: Localização das Repúblicas do Itatim e Guayrá.

Em 1753, as tentativas de transferência forçada e a resistência dos nativos, lideradas pelo guerreiro Sepé Tiaraju, desencadearam em um conflito que se espalhou até a região de La Plata, Argentina. Em 1754, os espanhóis foram obrigados a cumprirem o que determinava o tratado entregando o controle dos sete povos das missões aos portugueses, dando origem a Guerra Guaranítica, considerado o principal

movimento brasileiro contra os colonizadores. Em fevereiro de 1756, na localidade de Caiboaté Grande, no atual município de São Gabriel, Rio Grande do Sul, ocorre a Batalha de Caiboaté, uma das mais sangrentas batalhas da Guerra Guaranítica. A morte de cerca de 20 mil índios incluindo o líder Sepé Tiarajú põe fim à guerra(Del Priore, M., 2001).

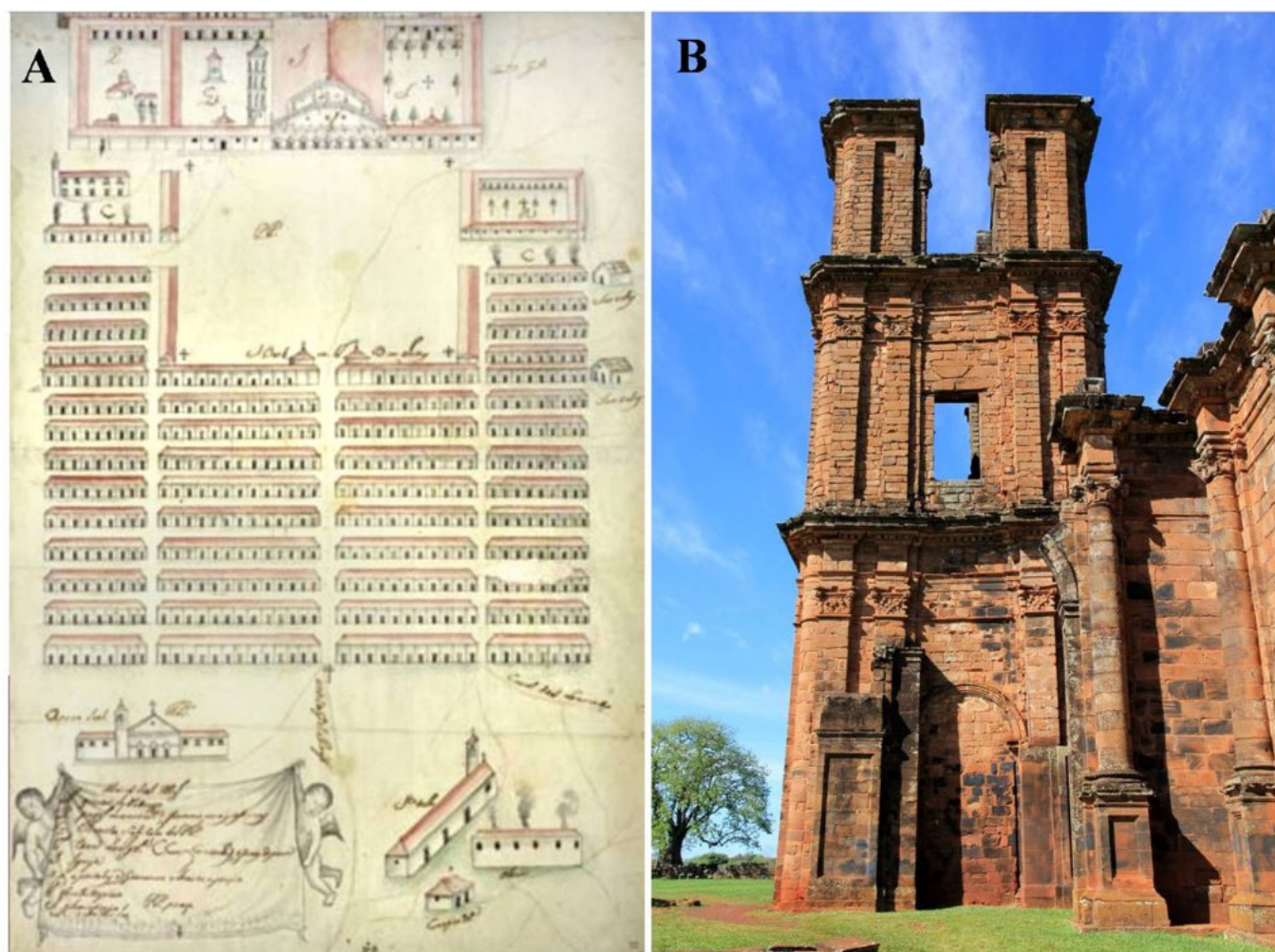


Figura 10. A – B: Planta pictórica do aldeamento e sítio arqueológico de São Miguel Arcanjo, um dos sete povos das missões. Imagens disponíveis em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Escultura_dos_Sete_Povos_das_Miss%C3%B5es>. Acesso em: 30 set. 2019.



Figura 11. A e B: Planta pictórica e sítio arqueológico do aldeamento São João Batista, município de Entre-Ijuí, RS; C: Sítio arqueológico do aldeamento São Lourenço Mártir, município de São Luia Gonzaga, RS; D: Catedral Santo Ângelo, município de Santo Ângelo, RS. Imagens disponíveis em: < <https://www.rotamissoes.com.br/conheca>>. Acesso em: 12 ago. 2019.

Em novembro de 2005 o estado do Rio Grande do Sul declara oficialmente Sepé Tiaraju como Herói Guarani Missioneiro Rio-Grandense, em setembro de 2009, em alusão aos duzentos e cinquenta anos de sua morte, por decreto presidencial, o nome de Sepé Tiarajú foi inscrito no Livro dos Heróis da Pátria. A morte do líder Sepé Tiarajudeu origem à lenda de que Sepé teria ido ao encontro de Tupã. A lenda fez com que o guerreiro passasse a ser considerado santo pelos guaranis, e assim, chamado de São Sepé. Em outubro de 2018 o Vaticano autorizou o início do processo de canonização com isso, o índio guerreiro poderá ser invocado como “servo de Deus” (Brum, 2006).

São Miguel das Missões nos recebeu com essa bela imagem. Uma antevisão do que estaríamos a descortinar. Ao dissipar o nevoeiro surgiu uma pergunta: Por quê? (Figura 12).



Figura 12. Ruínas de São Miguel das Missões. Foto do arquivo pessoal.

CONCLUSÕES

Conhecer as ruínas das Missões Jesuíticas, assunto sobre o qual escolhi escrever, me fez entender melhor o período de colonização das Américas

As Missões Jesuíticas realizadas na América espanhola (1568) adotaram como modelo para a pacificação e educação dos índios, a construção de um conglomerado de edificações que se identificassem com o perfil de cada grupamento indígena, os chamados aldeamentos autossustentáveis. Embora com um custo de implantação muito mais alto, esses pólos previam além dos ensinamentos religiosos, alfabetização e capacitação dos índios e uma produção agropecuária que suprisse todas suas necessidades. Produziam tudo que precisavam e comercializavam o excedente da produção, chegando a exportar seus produtos para Europa e superar o nível de vida dos colonos. Entretanto, a organização das Repúblicas com autonomia econômica, financeira e militar passou a representar uma ameaça às coroas espanholas e portuguesas.

Agradecimentos

Agradeço a todos os membros da equipe pela boa convivência durante o período, em especial aos novos integrantes: Dra. Claudete Gindri Ramos, a quem coube a responsabilidade da organização e administração do evento, ao Prof. Dr. Rubens Müller Kautzmann, pelos repasses de conhecimentos, ao geólogo Luiz Claudio Lima, organizador da nova “Pitoresca” e ao motorista Renato pela condução firme e responsável ao volante.

Agradeço as mineradoras Nexa Resources, Águia Fertilizantes e Inducal pela calorosa recepção em todos os locais visitados, e a COOGAMAI pelas visitas guiadas as minas de ametista.

A Pitoresca II só não foi melhor por falta de espaço. Uma troca de saberes que nos conduz, espontaneamente, a um verdadeiro escambo de conhecimento, regado por uma alegria que “NÓ” (segundo Luiz, é a forma abreviada de: Nossa Senhora que você escolher), ou “NÚ” (significa escolher mais de uma). Sem considerar que tudo isso acontecia em meio a paisagens deslumbrantes.

Agradeço especialmente ao Prof. Dr. Marcondes Lima da Costa pela dignidade de repassar seus preciosos conhecimentos. Um grande abraço.

REFERÊNCIAS

Bittar, M. 2011. Colégios e regras de estudo no sistema jesuítico de educação. Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB. Campo Grande-MS, n. 31, p. 225-244.

Brum, C. K. 2006. Sepé Tiaraju Missioneiro: um mito gaúcho. Santa Maria e Porto Alegre: Editora Pallotti.

Casaca, I.B. 2016. Carlos Magno e as Artes Liberais. Site (<http://escoladeartesliberais.com.br/carlos-magno-e-as-artes-liberais/>). Acesso em: 23 ago. 2019.

Del Priore, M.; Venâncio, R.P. 2001. O Livro de Ouro da História do Brasil 2 ed. Rio de Janeiro: Ediouro. Franca L.1952.

Friaça, A., 1999. Trivium & Quadrivium, as artes liberais na Idade Média. 333p. Editora Ibis. São Paulo.

HISTEDBR, 2018. Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" Faculdade de Educação – UNICAMP.

Lugon, C. 2010. A República Guarani. 248p. Editora Expressão Popular. São Paulo.

Teixeira, T.B. 2016. Carlos Magno e os Pilares da Civilização Ocidental

Waisberg, T. 2017. The Treaty of Tordesillas and the (Re)Invention of International Law in the Age of

Discovery" Journal of Global Studies, No 47.

<http://www.jesuitasbrasil.org.br/>. Acesso em: 16 jul. 2019.

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Charlemagne_et_Alcuin.jpg. Acesso em: 03 ago. 2019.

<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Reduccion.es.PNG>.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nd/2.0/>>. Acesso em 03 ago. 2019.

<https://hls-dhs-dss.ch/fr/articles/012280/2006-09-21/#HAugustaRauricadansl27histoire>, acessado em: 11 ago. 2019.

<http://conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/44037/o-direito-nas-missoes-jesuiticas-da-america-do-sul> acesso em 03 ago.2019.

<http://www.ihu.unisinos.br/188-noticias/noticias-2018/585491-seculos-depois-as-missoes-jesuitas-na-america-do-sul-ainda-fortalecem-as-comunidades> acesso em 07 set. 2019.

<https://www.historiadomundo.com.br/grega/educacao-grega.htm> acesso em 15.ago. 2019.

<https://nationalgeographic.sapo.pt/historia/actualidade/1629-as-primeiras-5-universidades-no-mundo>. Acesso em: 12 out. 2019.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Guayr%C3%A1>>. Acesso em: 22 set. 2019.

https://pt.wikipedia.org/wiki/In%C3%A1cio_de_Loyola acessado em 23 out. 2019.

<https://www.historiadomundo.com.br/grega/educacao-grega.htm> acesso em 08 ago. 2019.



[10.31419/ISSN.2594-942X.v62019i3a11UFK](https://doi.org/10.31419/ISSN.2594-942X.v62019i3a11UFK)